

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 „
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contrato especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de Fevereiro

Ministerio

carnavalesco

As viagens de propaganda levadas a cabo, do norte ao sul do Paiz, pelo snr. João Franco, haviam de produzir os seus naturais effectos e conseguir o alto fim politico a que visavam.

A tão apregoada intransigencia do illustre chefe dos ablativos com o chefe do Estado, manifestamente revelada nos *salamaleques* feitos a Sua Magestade antes da partida da comitiva para o sul, produziram fundo abalo nos governantes que, minada a sua já longa existencia pela *penitencia* do *impenitente*, tiveram de baquear em vespas de Carnaval. Segundo os principios constitucionaes de que o snr. João Franco é a alma viva, tendo a queda do gabinete sido determinada por um acto de *requintada correção* praticado por s. ex.ª, nitidamente manifestado na retractação publica do que, em publico, havia por vezes affirmado, estava naturalmente indicado o seu nome para o accesso ao poder. E assim succedeu. No intuito de se tornarem gratos á ovelha ranhosa, que volvera ao aprisco d'onde andára trasviada, accordaram os chefes dos partidos rotativos em telephonar ao strenuo salvador da Patria, nas mãos de quem declinaram a missão de organizar gabinete que gerisse os negocios do Estado durante a epocha carnavalesca.

O snr. João Franco, lamentando, por um lado, ser de ephemera duração o seu primeiro accesso ao poder como chefe de uma situação; mas, ponderando por outro a urgencia de se tornar *rotativo*, acercou-se dos seus dedicados correligionarios a quem, apóz duradoira insistencia, pôde arrancar a annuencia almejada e lá foi todo ancho apresentar aos chefes dos partidos constituidos a lista dos ablativos mais em evidencia e em quem melhor e maior

confiança deposita para o resurgimento da Patria, mercê da cópia de bagagens que cada um tem armazenado á custa de longas noites de vigílias e de penosas e pesadas lucubrações do espirito.

Além da presidencia, que de direito lhe competia, o snr. João Franco ficou com a adorada pasta do Reino tão appetecida por alguns collegas. Bem andou s. ex.ª. A lição do passado tem que aproveitar no futuro e, a não ser assim, poderia amanhã um amigo ingrato levantar-se com o *santo e a esmola*, formar um terceiro partido *regenerador ultra liberal* e armar em propaganda politica, anti-politica da politica do partido *regenerador liberal*.

E do sul, este novo Messias devia começar pelo sul, ao norte do Paiz veria o snr. João Franco os amigos, a quem hontem petiscou os jantares e encommendou os vivas, proclamal-o rei das multidões e salvador muito mais salvador da Patria do que s. ex.ª —o cabeça dos ablativos.

Por isso, repetimos, bem andou, mesmo porque a epocha do seu ephemero reinadio se presta a partidinhas que encontram facil explicação no *Rabo-leva*.

Ministerio carnavalesco como carnavalesco fôra o seu chefe nas fantochadas exibidas por esse Paiz além.

E' um sonho que parece uma realidade.

NOTICIARIO

«O Commercio do Porto»

Completa no anno corrente o seu quinquagesimo anniversario, este nosso illustre collega, indubitavelmente ha pugnado em prol da conquista do Bem e da Justiça e um dos mais valiosos defensores das regalias populares nos strictos limites dos direitos que competem aos diversos cidadãos.

Para solemnizar as suas bodas d'ouro abre a direcção do *Commercio do Porto* dois concursos—um *litterario* e destinado á elaboração de uma memoria na qual se dá conta dos serviços que a imprensa presta, em geral, e tem prestado especialmente em Portugal;—outro de *antiguidade* e destinado a pre-

miar os assignantes mais assíduos d'esse jornal. Estes concursos são annunciados em programmas profusamente distribuidos pela imprensa, homens de letras e assignantes e são suas bases as seguintes:

CONCURSO LITTERARIO

1.º—Até ao dia 1 de maio de 1904, serão enviados á direcção do «Commercio do Porto» os originaes das memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta, em geral e especialmente sobre os que tem prestado a Portugal.

2.º—Essas memorias ou communicações serão entregues encerradas em envelope fechado e lacrado, tendo exteriormente uma legenda, a qual se repetirá em outro envelope fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do auctor. Sem a indicação do nome do auctor, não será conferido o premio, caso o obtenha; mas, se assim se desejar, será guardado sigillo sobre o nome, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonymo.

3.º—As memorias ou communicações serão julgadas por um jury organizado pela direcção do «Commercio do Porto».

4.º—A memoria classificada em primeiro logar, pelo espirito de observação que revele e pela elevação intellectual e moral que demonstre, será conferido o «Premio de honra», que consiste em 200\$000 réis e á classificada em segundo logar o «Premio honorifico», que consiste em 50\$000 réis.

5.º—A proclamação e concessão d'esses premios far-se-ha por occasião da commemoração do jubileu do «Commercio do Porto».

6.º—A memoria coroada com o «Premio de honra» será publicada a expensas do «Commercio do Porto» n'uma edição de 1000 exemplares e ficará sendo propriedade da empreza do mesmo jornal. Ao auctor da memoria serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º—Os originaes da memoria classificada em 2.º logar, bem como das restantes, serão restituídos aos respectivos auctores.

8.º—O jury e a direcção do «Commercio do Porto» abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dous, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

CONCURSO DE ANTIGUIDADE

1.º—Será conferido «Premio de honra» a quem for ininterruptamente assignante do «Commercio do Porto» desde a fundação do jornal.

2.º—Será conferido 2.º premio aos assignantes ininterruptos de 40 mais annos.

3.º—As pessoas a quem possa competir premio, em harmonia com as tres condições acima, deverão apresentar até ao dia 1 de maio de 1904, na direcção do «Commercio do Porto» o primitivo recibo da sua assignatura ou indicar o anno em que ella houver principiado, para se fazer a verificação.

4.º—Se as indicações fornecidas não estiverem em harmonia com a escripturação da administração do «Commercio do Porto», perderá o reclamante o direito ao premio.

5.º—O «Premio de honra» consiste na remessa gratuita do «Commercio do Porto», durante 3 annos; o 2.º premio consiste na remessa gratuita durante 6 mezes.

Cosinha e copa

A conceituada livraria de Guimarães & C.ª com sede na rua Ivens n.º 108 da cidade Lisboa, acaba de lançar á publicidade a primeira caderneta do manual intitulado «Cosinha e copa», devido á pena de Carlos Bento da Maia, auctor da magnifica obra já exgotada «Elementos d'Arte Culinaria».

E' o mais completo tratado de cosinha até hoje conhecido, indispensavel em todas as casas e accessivel a todas as bolsas, pois a sua aquisição pôde ser feita por cadernetas semanaes ao preço de 40 réis ou por tomos mensaes de cinco cadernetas ao preço de 200 réis.

Recommendamos aos nossos leitores a assignatura d'esta obra tão util quanto economica.

Pedidos a Guimarães & C.ª, Lisboa.

Theatro

Dois espectaculos na semana que se foi.

No domingo, *As intrigas do bairro*, uma fabrica de gargalhadas com uma casa bastante regular.

Na quinta-feira, beneficio dos actores Augusto e Ferreira, *A Filha do Saltimbanco* e a chistosa comedia *Os dois netos*.

Escaceia-nos o tempo para dizermos das nossas impressões ácerca do desempenho da *Filha do Saltimbanco*. Commetteriamos, contudo, grave injustiça se deixassemos de affirmar que todos os interpretes se houveram correctamente, salientando-se o estudo consciencioso de Urbana e Augusto nos difficilimos e ingratos papeis da Condessa e do Saltimbanco, por cujo motivo foram muito applaudidos, obtendo bastantes, chamadas nos finais d'actos.

Guerreiro, o bom velhote, mimoseou-nos nos dois dias, completando os espectaculos, com uma serie de monologos admiravel e garotamente recitados, que lhe valeram ca-

lorosas ovações. Pouca sorte é dito com arte e maestria.

Um bravo.

Hoje e terça-feira, dois espectáculos de Carnaval, o que equivale a dizer que ha duas casas á cunha. Assim o faz prever a procura de bihetes. Além de monologos de *Guerreiro* e de uma chistosa comedia, fechará a recita a proposito popular—*Processo do Rasga*, em que tomam parte todos os artistas da companhia auxiliados por alguns amadores.

Eis a distribuição:

Mr. Cancan (janota da moda), dr. Sobreira; El Snr. D. Bolero (fanfarrão), Arthur; Lord Schiffrath (excêntrico inglez), Guerreiro; El Snr. Mirundella (cidadão de Tuy), Victor; D. Rasga Roupas (preto da Cabinda), Ferreira; D. Fadango (saloio), Augusto; D. Snr. Fado (marialva), Freire de Liz; D. Malhão (tripeiro da gemma), dr. Lopes; D. Minuete (velho sebastianista), Nunes Branco; La Senorita Seguidilha (flamenca), Urbana; D. Canninha Verde (tripeira sem pretensões), Silvina; D. Gavota (velha presumida), Carmen; D. Polka (janota chic), Izabel; D. Wal-sa, Conceição; Creado, F. Sobreira.

Notas a lapis

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, partiu na ultima segunda-feira para o Pará, onde negocios urgentes da sua importante casa commercial reclamaram a sua presença, o nosso valioso correligionario e amigo, José Rodrigues d'Oliveira, considerado capitalista de S. Vicente e digno vereador da camara municipal.

E na proxima terça-feira parte no rapido para Lisboa, afim de seguir á bordo do *Clement* tambem para o Pará, o nosso presado assignante e assigo, sr. Antonio José Valente.

Feliz viagem e que em breve regressem ao torrão patrio, é o que sinceramente desejamos a ambos.

Acompanhado de seu pae, que o havia ido esperar a Lisboa, chegou no rapido de quinta-feira a esta villa de regresso do Pará, o nosso conterraneo e amigo José Augusto Pinto do Amaral, filho do digno sub-delegado de saude dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Este nosso amigo, que chegou em optimo estado de saude, partiu hontem para Lisboa, a passar o Carnaval.

Um abraço de boas-vindas.

Passou no dia 9 o anniversario natalicio do nosso bom amigo sr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, bemquisto industrial.

Os nossos parabens.

E hoje, domingo gordo, tambem faz annos, o sr. João Antonio de Carvalho, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Este nosso amigo, que já o anno passado tambem fez annos, e cujo facto um imperdoavel esquecimento nos impediu de registar, offerce aos seus mais dilectos amigos, para festejar tal successo, um opiparo jantar, em que se predominarão preparadas de diversas formas e feitios, as perdizes mortas nas ultimas caçadas que promoveu nas planicies do Carregal.

Por parte dos seus numerosos amigos, está incumbido de fazer o brinde official o nosso amigo Ernesto de Lima.

Ao amigo Carvalho, d'este anno e do anno passado, os nossos duplos parabens.

—Estão entre nós os estudantes

nossos patricios, os quaes, para mais uma vez patentearem o quanto valem e attestarem o seu bom gosto, resolveram festejar os tres dias do Carnaval com bailes de mascaras, cavalhadas e batalhas de flores, etc., etc.

Além d'estes divertimentos haverá muitas surpresas.

Questões de figura...

Uns querem figurar, outros não.

E' questão de gostos, e, como cada um come do que gosta, não nos admira que uma gentil menina, que pelo nome não perca, não queira figurar. Foi ella a propria que pediu para não figurar d'esta vez.

Pois vá lá, faça-se-lhe a vontade.

Mas, perguntamos nós, se não quer figurar, porque diabo, recebeu um mafarrico d'um boneco, todo peralvilho, acompanhado da petição mais importante, mais esplondrific e mais estouteante que uma menina, apesar de não querer figurar, de todo o coração anseia? Sabem os leitores, decerto, que petição foi essa. e é nem mais nem menos do que a solicitar-lhe a sua nivea e doce mão. Claro está que o mafarrico, atraz da mão, levava o pé, etc., etc.

Ella, segundo consta, aceitou de bom grado, manifestou os seus desejos a diversas pessoas amigas... e não quer figurar. Que faria se quizesse!!!

Dentista... carcereiro

Um nosso amigo que, á ultima hora, tira dentes sem dor, aprendeu muito depressa esse officio, mas, por isso mesmo, paga-se bem.

Não que tambem as revistas ás letras dão muita massada e gastos de dinheiro.

O ultimo dente que elle arrancou foi ao Senado vareiro, pela modica quantia de 140\$000 réis.

Acabaram-se, por esse facto, os analphabetos em Ovar, coisas e tal.

Não é assim Zé Vidal?

Viagem de recreio

O nosso preclarissimo amigo Freire de Liz acaba de partir no rapido d'hontem que, de proposito, parou em Ovar, para uma longa viagem de recreio. Segundo nos informou, vae directamente ao Torrão de Lameiro, d'alli parte para a Marinha de Fuzelhas e de lá para Port-Arthur presenciar a guerra da Russia com o Japão. Feliz viagem é o que lhe desejamos, e sentimos ao mesmo tempo que a companhia dos caminhos de ferro prive, por tanto tempo, dos regalos do rapido quaesquer pessoas que quizessem viajar n'elle.

Consorelo

Acaba de ser pedida em casamento para o nosso amigo «Chinguica», uma elegante e anafada menina.

Quizemos duvidar de tal, mas sabendo que essa menina era D. Miccas, acreditamos logo, e por isso lhe damos os mais sinceros parabens.

F... dá-lhes uma duzia de cadeiras.

Theatro Ovarense

Como todos sabem, ha hoje espectáculo no nosso theatro.

Promette o mesmo espectáculo ser deslumbrante, mas o clou da noite será com certeza, a surpresa que os nossos amigos dr. João Lopes, Arthur Ferreira e Joaquim Augusto nos apresentar, e que é a engraçadissima cançoneta *Os magros e altos*, ornada de musica deliciosa, original do nosso amigo Zé Vidal, que da melhor vontade, vem da Londres portugueza regel-a.

Barbas

Como ha tempo um jornal americano noticiava que um grande negociante de New-York tinha adquirido 365 navios de barbas, que vendia por preços baratissimos, o nosso sympathico amigo Nunes Branco fez a aquisição de quatro pares, sendo uma loura, outra escura, outra grisalha e outra branca, que é para usar uma em cada estação da... vidinha. Previdente economico.

Felicitamolo.

Mulheres honestas

Acaba de publicar-se o penultimo volume da serie *Tuberculose social*, no qual o auctor—Alfredo Gallis—desenvolve a these, de que, a honestidade corporal da mulher quando não é acompanhada da verdadeira honestidade dos sentimentos da alma e do caracter não merece respeito algum nem deve tomar-se á conta de pura virtude. E, como exemplo, apresenta uma mulher honesta, segundo as convenções sociaes, mas desonestissima sob todos os demais pontos de vista moraes, e até das qualidades particulares da sua organização e vaidade.

I—Os Chibos, 1 vol. 500 réis.
II—Os Predestinados, 1 vol. 500 réis.
III—Mulheres perdidas, 1 vol. 500 réis.
IV—Decadentes, 1 vol. 500 réis.
V—Malucos, 1 vol. 500 réis.
VI—Os Politicos, 1 vol. 500 réis.
VII—Saphicas, 1 vol. 500 réis.
VIII—A Taberna, 1 vol. 500 réis.
IX—Casa de hospedes, 1 vol. 500 réis.
X—A Sachristia, 1 vol. 500 réis.

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—Lisboa.—Um volume 500 réis.

Nos actos judiciais

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de 24 de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciais.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciais e do ministerio publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor.

O seu custo é de 150 réis.

Publicações

A *filha do Polaco*.—Por amavel offerta do seu laureado auctor, te-

mos sobre a nossa banca de trabalho o 1.^o volume de *A filha do Polaco*, aquelle magnifico romance historico que em folhetins, foi publicado no *Seculo*.

Sobre o merecimento litterario da obra, achamos desnecessario encarecel-a com muitos adjectivos; limitamo-nos a dizer que é trabalho do distincto escriptor Antonio de Campos Junior, e tanto basta para se aquilatar o primor da litteratura e a grandeza do engenho.

O grosso volume custa 600 réis e pertence á Bibliotheca Illustrada do *Seculo*.

—*Luiz de Camões*.—Está publicado o 5.^o tomo d'este conhecido e excellente romance de Campos Junior, editado pela importante empreza do *Seculo* de Lisboa.

—*O Socialismo e a Igreja*.—Offerecido pelo seu auctor Padre Pinheiro Marques, prior de S. Christovão e professor da Escola Academica, tendo presentes um volume de mais de 350 paginas, intitulado *O Socialismo e a Igreja*.

Esta obra, ensaio de propaganda democratico-christã, versa sobre o assumpto da maior actualidade—a questão social.

O seu preço é de 600 réis e acha-se á venda na Livraria Guimarães & C.^a de Lisboa.

—*O Amor Fatal*.—Estão em distribuição os fasciculos 11 a 14 d'este romance historico de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C.^a de Lisboa.

—*Mulheres Honestas*.—Foi-nos enviado, pelo snr. Gomes de Carvalho, proprietario da acreditada Livraria Central de Lisboa, este romance de critica, o novo da collecção da *Tuberculose Social*, de Alfredo Gallis.

—*Productos agricolas e Sanidade pecuaria*.—Acaba de nos ser enviado pela Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, de Lisboa, o *Regulamento para a fiscalisação dos productos agricolas e serviços de sanidade pecuaria*, o qual foi posto á venda por aquella Bibliotheca pela modica quantia de 200 réis.

—*Para as Creanças*.—Temos presente o n.^o 56 d'esta interessante publicação de contos infantis.

Assigna-se na respectiva administração, rua Renato Baptista, Lisboa.

—*Liga Naval Portuguesa*.—Vem excellentemente collaborado o ultimo n.^o do *Boletim Official* d'esta liga, com sede em Lisboa.

Agradecemos muito as ofertas e remessas das obras mencionadas, que recommendamos aos nossos leitores.

Carta d'um parochiano de S. Vicente a uns amigos de Lisboa.

(Retardada)

Passaram as pomposas festas em honra de S. Vicente, que os seus verdadeiros devotos d'esta aprazivel terra pomposa e expontaneamente promoveram, deixando em todos os peitos uma nota d'enthusiasmo verdadeiro e uma marca de saudade profunda e indelevel.

No domingo passado, 31 de janeiro, foram as contas, e não ficaram malcontentes os commissionados com a finta, que lhes coube por sorte, segundo se deprehendeu do modo prazenteiro e alegre com que receberam a esperada noticia.

Povo de muitas terras limitrophes, que de perto veio assistir aos luzidos festejos, não se cança em afirmar que mais bellos nunca os tivemos, e muito

tarde poderemos arranjar rivaes. Ainda bem, que aos nossos esforços, sacrificios e trabalhos correspondeu a estima publica.

Deve chegar por toda a semana proxima a esta terra, a companhia de sua dedicada familia, o snr. Manoel Alves da Cruz, que sahio de Manaus no dia 21 do mez passado. Vem resolvido a passar no seio dos seus, que devéras o estimam, alguns mezes para se refazer das lides fatigantes na sua importante casa commercial. Para o esperar a bordo, parte no sabbado d'esta semana para Lisboa o seu dedicadissimo irmão e nosso querido amigo snr. Antonio Alves da Cruz, que infelizmente não tem gosado boa saúde, ha mezes a esta parte.

Que regresse cheio de vida e com satisfação, são os nossos sinceros desejos.

Por carta recebida do nosso amigo sr. Joaquim Alves da Cruz, sabemos que este verdadeiro cavalleiro, illustre filho de S. Vicente de Pereira, está bom de saúde, o que devéras estimamos.

Tambem acabamos de saber que o nosso querido e sympathico, saudoso e prestante amigo sr. João de Pinho está cheio de saúde, bem como sua ex.ma esposa D. Amelia e interessantes filhinhos, e que em breve espera voltar do convívio dos amigos e do seio da familia. Devéras regosijamos em poder registar estas agradabilissimas noticias.

Vem interessantissimo o n.º 5 de O Lavrador. Dia a dia augmenta de valor, e dia a dia vae despertando mais interesse na classe agricola, que agora já o procura com verdadeira avidez. Começa por uma nota dos serviços da occasião, em que com mão de mestre ensina o lavrador, e depois, n'uma collaboração escolhida e selecta, dá ensinamentos de muito merecimento e ministra conhecimentos de muita utilidade pratica. Bem haja o seu fundador, que ás bellezas da sua alma allia um coração dotado de sentimentos de incontestavel abnegação.

Bem dizia eu na correspondencia passada que o sol que nos mostrou o rosto por alguns dias, não o faria por muito tempo. Meu dito, meu feito.

Após elle abriam-se as cataratas do seu, e a chuva despejou sobre a terra em grossas cordas. As estradas semelhavam rios, e os caminhos pareciam mares—ao todo intransitaveis, ou perigosamente transitaveis. Hoje voltou o sol a mostrar-nos na pallidez do seu rosto o frio de que nos tiritando, signal evidente de que a chuva não tardará a mimosear-nos com a sua teimosia.

Ninguém.

A' MINHA...

Eu sonhava venturas. E tão bellas
Que eram ellas, tão facéis d'alcançar!...
Que admiraveis quadros então via,
Como sorria sempre ao despertar!...

Como era bom sonhar! Por sonhos bellos,
Meigos anhelos d'esta alma a partir!
Como era fliz ao ver o esplendor,
Do nosso amor, no meu peito a florir!

Mas ai! Já não sonho! Penas e ais
Findam já mais, com os cruezs disvélos
E já dourados não são os meus sonhos,
Antes tristonhos, duros pesadelos!...

Ovar, 2—12—903.

Faria Roma.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da 6.ª vara civil da comarca de Lisboa e pelo cartorio do escrivão João Xavier de Carvalho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas que se julguem com direito a opporem-se á habilitação requerida por D. Maria Izabel d'Oliveira Duarte, casada com Manuel Rodrigues Duarte, D. Maria da Graça Duarte d'Oliveira Santos, viuva, e D. Francisca Duarte d'Oliveira, solteira, moradora em Lisboa, para que o venham deduzir no praso de trez audiencias, que serão assignadas na segunda, depois de findo o praso dos editos, sob pena de se proseguir nos termos regulares do processo, no qual as requerentes allegam:

Que em 28 de dezembro ultimo falleceu, no predio n.º 103 da rua de S. João da Matta, da cidade de Lisboa, D. Maria José Duarte d'Oliveira, no estado de viuva de Bernardo d'Oliveira Catana:—que a fallecida fôra casada em unicas nupcias e segundo o costume do reino com Bernardo d'Oliveira Catana, de quem teve diversos filhos, restando, porém, vivos só os justificantes á data do seu fallecimento:—que nenhuns outros descendentes ha da fallecida, além dos requerentes:—que assim estes são os unicos herdeiros de sua fallecida mãe D. Maria José Duarte d'Oliveira, que era natural d'Ovar, e os proprios que estão em juizo:—que os bens da herança são os que constam da relação junta aos autos, e que aqui se dá como reproduzida para todos os effeitos:—que, n'estes termos, devem os justificantes ser julgados como unicos herdeiros de sua mãe D. Maria José Duarte d'Oliveira, para todos os effeitos legais e especialmente para o de registarem e averbarem em seus nomes os bens que d'esse registo ou averbamento careçam, conforme a partilha que entre si os supplicantes fizeram. As audiencias no referido juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, no Tribunal da Boa-Hora, não sendo aquelles dias feriados ou santificados, porque sendo-os se fazem nos dias immediatos, á mesma hora.

Ovar, 12 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei.

O juiz de Direito, 3.º substituto
Alves Cerqueira.

O escrivão,
Antônia Augusto Freire de Liz.
(480)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que foi approvada pela Commissão Districtal, em sessão de 23 de janeiro proximo findo, como consta da cópia da sua deliberação n.º 5:111, archivada n'esta secretaria, a postura adoptada pela Camara na sua sessão de 9 de dezembro ultimo, respeitante á fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos municipaes sobre os generos sujeitos ao do real d'agua, a qual é do theor seguinte:

Artigo 1.º—E' applicavel ao vinagre, bebidas alcoolicas, bebidas fermentadas e azeite d'oliveira, quando taes generos sejam expostos á venda, introduzidos ou depositados nos limites da área do concelho, o que dispõe a postura municipal em vigor, approvada por accordão do Concelho de Districto n.º 338, de 7 de agosto de 1873, com respeito ao vinho vendido, introduzido ou depositado na mesma área.

Artigo 2.º—São ainda applicaveis as disposições da referida postura ao arroz nacional descascado vendido, introduzido ou depositado na área do concelho, com a differença de que o disposto na postura acerca de cada litro de vinho, deve applicar-se a cada kilogramma d'arroz.

Artigo 3.º—A declaração de manifesto de gado abatido no matadouro publico, far-se-ha provisoriamente ahi, perante o empregado nomeado pela Camara, quando o imposto seja por ella cobrado, ou pelo arrematante ou seu empregado quando o imposto haja sido arrematado, e, definitivamente, no praso de 24 horas, pelo contribuinte, na secretaria da Camara, onde lhe serão passadas guias em duplicado para immediato pagamento do imposto respectivo a quem competir—Camara ou arrematante.

§ 1.º—No pezo das rézes abatidas no matadouro publico, continuarão a fazer-se as deducções uzadas n'este concelho para o pagamento do imposto do real d'agua municipal.

§ 2.º—No pezo do gado suino vivo, far-se-ha o abatimento de 20 %, como compensação do pezo das banhas, tontos e miudezas isentas do imposto.

Artigo 4.º—Quando o gado suino seja abatido fóra do matadouro publico, como é costume n'este concelho, destinado á venda ao publico, o contribuinte será obrigado a participar antes, por escripto, assignado por si ou a seu rôgo, na secretaria da Camara, o dia, hora, e local em que deseja abatê-lo, afim de ser fiscalizado e pezado na presença do empregado da Camara, do arrematante ou seu empregado, a quem a Camara fará communicar tal participação, quando o imposto ande arrematado.

Neste caso, o manifesto provisório será feito perante o empregado da corporação ou pessoa a quem competir a arrecadação, e o definitivo no praso de 24 horas, na secretaria da Camara, para o effeito do que fica consignado no artigo 3.º

§ unico.—A falsa declaração ou a prohibição e obstaculos á fiscalisação e pezagem do gado, será punida com a multa de 20\$000 réis.

Artigo 5.º—Quando a carne do gado suino, verde, salgada ou por outra fórmula preparada, fôr compra-

da a particulares ou commerciantes, com o fim de ser exposta á venda ao publico, deve ser manifestada na secretaria da Camara, antes da exposição.

Artigo 6.º—E' applicavel a multa do dobro até ao quintuplo dos direitos ou impostos respectivos, á falta do manifesto, quer provisório, quer definitivo, exigido nos artigos 3.º, 4.º e 5.º d'esta postura.

Artigo 7.º—No termo do manifesto deve declarar-se a quantidade do genero manifestado, sua proveniencia, local da venda, e, sendo o vendedor ambulante, qual a área em que deve realizar-se.

Artigo 8.º—As multas em que, por esta postura, incorrerem os contribuintes, terão o destino e applicação determinada no § 2.º do artigo 127 do Codigo administrativo.

Art. 9.º—As disposições d'esta postura sómente vigoram na hypothese de não haver sido contractada a arrecadação do imposto por meio de avença entre o contribuinte e a camara ou o arrematante subrogado.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Ovar e secretaria da camara municipal, 10 de fevereiro de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.
(481)

Administração do concelho de Ovar

CONCURSO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A administração do concelho d'Ovar, superiormente autorizada, faz publico que se acha aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar de secretario do mesmo, com o ordenado annual de 240\$000 réis e respectivos emolumentos.

Dentro do referido praso deverão os concorrentes apresentar na secretaria da administração os seus respectivos requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Ovar, 12 de fevereiro de 1902.

O administrador do concelho,

José Antonio d'Almeida.
(482)

Gomes, Menêres & C.ª, Limitada

“A VARINA,”
Fabrica de Conservas Alimenticias
OVAR

EMPREITADA—Recebem-se propostas em carta fechada para a vedação dos terrenos da fabrica, sendo os seus preços por braça, parede solida de 2 palmos de largo, de pedra, cal e saibro.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. Ch.	P. Ch.	P. Ch.	
12,32 2,16	4,35 5,58	6,45	Tramway Omnibus
7,7 8,54	10,9 11,57	9,49	Tramway
11 12,32	1,29		Mixto
1,58 3,54	4,52		Mixto
4,12 5,36			Rápido
4,28 6,33			Tramway
6,52 8,37			Tramway
8,25 10,5			Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. Ch.	P. Ch.	P. Ch.	
3,55 4,54	6,38		Tramway
5,21 5,59	7,20		Correio
7,30 9,16			Tramway
9 9,52	11,34		Mixto
10,15 11,14	12,58		Tramway
2,10 3,55			Tramway
4,52 5,50	7,42		Tramway
7,50 9,39			Tramway
8,32 9,28	11,51		Mixto
9,40 10,9	11,10		Rápido

HITORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, elo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demónio
O Livreiro do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abismo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal

de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol., 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

— LISBOA —

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eddard Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Meuzes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 r.

Empresa da Bibliotheca de Livros Utéis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

— LISBOA —

DICCIONARIO

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis